ISSN: 2358-8829

ENTRE PRATELEIRAS E MEMÓRIAS: OS SEBOS COMO ESPAÇOS NÃO ESCOLARES DE PRESERVAÇÃO DA ARTE E CULTURA

Sofia Alice Silva dos Santos [1]
Gabriel Souza Carneiro[2]

RESUMO

Este trabalho analisa os sebos urbanos como espaços não escolares de preservação da arte e da cultura, compreendendo-os como ambientes que geram processos educativos informais e contribuem para a formação humana para além dos muros da escola. O texto evidencia que esses espaços, ao reunirem livros, discos de vinil e DVDs de diferentes épocas, operam como dispositivos de resistência ao apagamento da memória coletiva em contextos marcados pela lógica do descarte cultural. A metodologia utilizada tem base qualitativa, de caráter bibliográfico e interpretativo, mobilizando Paulo Freire (1987), Maria da Glória Gohn (2006) e Pierre Nora (1993) para compreender como esses espaços articulam arte, literatura e memória em práticas educativas espontâneas. A análise demonstra que os sebos funcionam como lugares de memória, territórios onde a lembrança encontra abrigo e resiste ao tempo, democratizando o acesso à cultura e promovendo encontros entre diferentes linguagens artísticas. Discute-se como os sebos de Campina Grande-PB ilustram esse fenômeno, preservando obras literárias raras e edições fonográficas fora de catálogo, evidenciando seu papel na constituição da identidade cultural local ao longo das gerações. Conclui-se que esses espaços merecem maior atenção das pesquisas em educação e das políticas públicas de preservação da memória e da diversidade cultural brasileira.

Palavras-chave: sebos, educação não formal, preservação cultural, espaços não escolares, memória cultural.

[1] Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sofia.aluno@uepb.edu.br;
[2] Graduando do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, carneiro.g@aluno.uepb.edu.br;